



Voz de Forjães



TAXA PAGA
740 Esposende

Ano XXV

N.º 155-156

Março / 95

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 683831

Avulso 50\$00

Propriedade: Fábica da Igreja Paroquial de Forjães

Redacção e Administração: Centro Paroquial — Pessoa Colectiva n.º 501304908

Expediente: por uma Equipa Juvenil Telef. 871153

Depósito legal n.º 18471/87

Director e Editor: Justino Moreira da Silva
4740 Vila de Forjães - Esposende — Portugal

Escola Básica de Forjães celebra Festa Pascal

A Escola Básica Integrada de Forjães — Esposende celebra no dia 25 de Março, a partir das 20.30 horas, a sua Festa Pascal. A celebração tem lugar no recinto da Escola e consta da representação do drama da *Paixão de Cristo*, às 20.30 horas, por jovens da área pedagógica da Escola (freguesias de Antas, Forjães, Aldreu e Palme) e ainda de Vila Chã, Feitos e S. Romão do Neiva, celebração da *Eucaristia Pascal* presidida por D. Jorge Ortega, às 22.00 horas, seguindo-se, uma hora depois, a actuação dos *Gen Sem Fronteiras*.

Pelas 00.00 horas, já em pleno domingo *laetare* (4.º domingo da Quaresma), haverá uma sessão de fogo de artifício.

A iniciativa, organizada pelo Grupo de Educação Moral e Religiosa Católica, pela Comissão Instaladora e pelas Paróquias

da área pedagógica da Escola, insere-se numa tradição que, em anos anteriores, se traduziu na organização de uma *Procissão de Passos*.

Os organizadores apontam como principais objectivos o fomento da comunhão entre professores, alunos, funcionários, pais e filhos e a sensibilização para uma vivência mais intensa dos tempos litúrgicos da Quaresma e Páscoa.

Para o grupo de Educação Moral e Religiosa Católica da Escola, a Festa Pascal insere-se num contexto de dinamização da vida religiosa da comunidade escolar e das comunidades paroquiais e mostra que a referida disciplina pode ser um elemento muito válido na vida da escola, sem esquecer a sua inserção na sociedade.

O Sínodo Bracarense

Com a entrega de inquéritos, formação de grupos, estamos a dar os primeiros passos da caminhada sinodal. O trabalho já realizado é positivo.

D. Jorge Ortega sintetiza e aponta metas a atingir:

«O Sínodo é uma 'caminhada em comum' percorrendo diversas etapas com objectivos determinados. Na primeiro ano, pretendemos conhecer melhor a nossa realidade paroquial. No segundo, gostaríamos dum trabalho múltiplo e variado nas diversas comunidades fazendo uma experiência de Igreja nos grupos sinodais. No terceiro, com todos os elementos recolhidos,

partiríamos para a aventura de, em assembleia verdadeiramente sinodal, oferecer orientações concretas para as comunidades.

Como se vê, partimos para uma experiência sem definir todos os contornos. No caminhar descortinaremos as exigências, sempre prontos a aceitar os desafios lançados pelo Espírito. Portanto, não nos refugiemos na desculpa de não entender tudo o que se pretende. É próprio do Sínodo ir intuindo as solicitações do Espírito. Importante é que todos caminhem e que ninguém se coloque à margem pretendendo ver o que os outros realizam, como simples espectadores.

Subordinados ao tema: *'Evangelização e paróquia: novos desafios, novas respostas'*, acreditemos na urgência da mudança tornando as nossas paróquias em estruturas e pessoas, verdadeiramente anunciadoras da Boa Nova.

Que Santa Maria de Braga e todos os Santos que aqui viveram nos confirmem na vontade de construir Sínodo juntos.»

VISITA PASTORAL

O dia 11 de Dezembro ficará gravado na vida de cada membro da Comunidade da vila de Forjães.

Trezentos jovens receberam o Sacramento da Confirmação.

A presença do Visitador, D. Carlos Pinheiro sensibilizou para a Fé e Comunhão da Igreja a numerosa assembleia que enchia, por completo, todos os espaços e recinto envolvente.

Mais uma vez, vamos meditar os pontos centrais da Homilia:

«Ao proclamar a caridade e a justiça, por exemplo, o Precursor desce ao pormenor das aplicações concretas: quem tem duas túnicas, dê uma a quem não tem; quem tiver alimentos reparta com aqueles que passam privações... Com estes exemplos, o evange-

lista não esgotou o conteúdo da pregação de S. João.

Reflectindo sobre eles, cada um de nós pensará na sua situação, nos próprios deveres e nas atitudes para com o próximo.

O Precursor preparava assim os seus ouvintes para reconhecerem e receberem o Messias, e prepara-nos a nós para recebermos o mesmo Messias na festa do Natal.

Se formos sensíveis às exigências da caridade fraterna, estaremos mais aptos para reconhecer o Senhor.

Também só desse modo, poderemos viver sem mentira a alegria natalícia, porque ela será partilhada por todos, como para todos veio o Senhor.

(Continua na pág. 4)

Receberam o baptismo

«O Baptismo é o grande momento do novo nascimento para o Espírito de Deus.

É um sacramento que exige preparação, convicção e conversão.»

DEZEMBRO

— Marçal Alves Ribeiro, filho de Manuel Elias Ribeiro e de Júlia de Jesus Alves S. Ribeiro, lugar de Casainhos.

— Helder Crispim Roque Cabrita, filho de Helder Manuel Martins Cabrita e de Maria Emília da Costa Gomes Roque, lugar de Monte Branco.

— Joni Emanuel Campos Rodrigues, filho de Aurélio de Sá Rodrigues e de Rosa Maria da Silva Campos Rodrigues, lugar da Igreja.

JANEIRO

— Mariana Domingues Saleiro Torres, filha de José Mário Saleiro Meira Torres e de Carmén Teresa Morgado Domingues Torres, Estrada da Madorta.

— Olga Cristina da Costa Azevedo, filha de Américo Carlos Dias de Azevedo e de Maria Marta Lima da Costa Azevedo, lugar de Neiva.

— Miguel José Faria Gomes da Cruz Carvalho, filho de Dr. Domingos José da Cruz Carvalho e de Maria Isabel Faria Gomes, lugar da Santa.

— Carla Rafaela Queirós Martins, filha de Helena da Conceição Queirós Martins, lugar de Neiva.

FEVEREIRO

— Ana Francisca Ribeiro da Silva, filha de Joaquim da Silva Sá Ribeiro

e de Maria Eduarda Faria da Costa Ribeiro Silva, lugar da Igreja.

— José Albino Pereira de Sá, filho de Alberto Domingos Oliveira de Sá e de Maria da Conceição Lima Torres P. de Sá, lugar do Boucinho.

— António Jorge Martins Couto da Silva, filho de António Couto Pereira da Silva e de Rosa Maria Ribeiro Martins, lugar do Boucinho.

Tomás, Santa Luzia, Viana do Castelo; Carla Manuela Botelho Fonseca, Senhora da Hora.

Bodas de Prata

No dia 23 de Dezembro, na Igreja Paroquial, celebraram Bodas de Prata Matrimoniais, José da Piedade Brito e D. Constança de Jesus Sá Laranjeira. Parabéns.

Casaram

«Cuide-se com a máxima diligência da preparação dos noivos para o matrimónio.»

— Na paróquia de S. Vicente de Paulo, Lillo, França, Paula Manuela dos Santos Gomes recebeu a Confirmação (Crisma).

DEZEMBRO

Dia 18 — Jorge Manuel da Costa Fernandes, Gilmonde, Barcelos, e Teresa Maria da Costa Martins, desta paróquia.

Foram testemunhas: José Maria da Costa Martins e Ana Cristina da Costa Martins.

Pediram documentos

Armário Faria de Abreu, Areosa, Viana do Castelo; Sérgio Filipe da Costa Ribeiro, Antas; Carla Maria Correia

Faleceram

«Se não soubermos para onde vamos, então qualquer caminho serve.»

FEVEREIRO

Dia 2 — Olímpia do Nascimento, de 86 anos de idade, solteira, do lugar da Aldeia.

Dia 26 — Alvaro de Carvalho Ribeiro, de 83 anos de idade, viúvo, do lugar da Igreja.

Casamentos em 1970

Mário da Costa e Silva e Maria Irene Gomes da Silva, 3/1; José Narciso de Castro e Maria Emília Sampaio Ribeiro, 18/1; António Brochado de Almeida e M.ª Cândida Dias Fernandes da Silva, 18/4; Manuel Torres Laranjeira e Teresa de Jesus Cachada Sampaio, 15/8; Venân-

cio de Sousa Ribeiro e Maria Fernanda Rolo de Almeida Ribeiro, 15/8; José Barbosa Gomes e Emília Madalena Morgado Baptista, 30/8; Manuel Martins de Sousa e Maria Francisca da Costa Dias, 10/10; José Martins Maranhão e Maria José de Sousa Martins, 14/11; Joaquim Martins da Silva e Maria Engrácia P. de Queirós, 20/12.

Festas de Natal

O Período de Natal passou, mas a sua mensagem de solidariedade ficou. Basta recordar os momentos vividos em cada uma das celebrações.

No dia 16, a Escola Básica Integrada de Forjães esteve em festa com música, representações, concurso, desporto e almoço de Natal. Tudo a fazer esquecer os três inimigos tradicionais: professores, testes e negas...

No dia 17, a Clínica e o Lar de Santo António reuniram com Eucaristia, a recordar os beneméritos: Marcelino Queirós, D. Margarida, Horácio, Amâncio, Comendador Dr. Manuel Queirós e todos os utentes da Instituição. No final houve

um almoço com os idosos, funcionários e direcção, a comprovar a boa ordem e harmonia que reina entre todos.

No mesmo dia 17, a Acafé reuniu com os frequentadores do Centro de Dia, Jardim Infantil, equipas desportivas, funcionários, corpos directivos e autoridades locais com conjunto musical, prendas e convívio em volta de uma boa mesa...

No dia 23, a Junta de Freguesia efectuou uma ceia a todos os habitantes que passam o Natal sem ninguém. Nada faltou da amenta tradicional portuguesa. No final todos se retiraram satisfeitos.

Os catequistas, um pouco mais tarde, estão a preparar a festa com um programa cheio de atractivos e com a novidade do lançamento de postais ilustrados do património cultural e artístico de Forjães.

A Junta de Freguesia publicou Boletim Informativo a dar contas da sua administração e realizações ao longo do ano.

em 1945

Manuel Meira de Azevedo e Corina Gomes Dias, 20/1; Domingos Rodrigues P. da Silva e Maria Eugénia Barbosa Torres, 3/2; Joaquim Augusto da Silva e Ana das Dorés Meira Amorim, 10/2; Anselmo Gonçalves Pereira e Ana Rodrigues da Silva, 10/2; Horácio Violante de Sá e Maria Lucília Martins Glória, 15/2; Arménio da Cruz Lima e Maria José Queirós Ribeiro, 28/2; António da Silva Neiva e Laurinda Alves Neiva da Cruz, 23/6; Armindo Alves da Cruz e Ângela de Jesus Queirós Ribeiro, 7/7; Torcato Henrique Rodrigues Dias e Rosa Ribeiro Sampaio, 2/8; Artur Dias da Silva e Ermelinda da Silva Torres, 29/9; Manuel Gonçalves de Sá e Maria da Conceição Moreira da Silva, 15/12.

Para os que atingiram as metas de 25 ou 50 anos de vida matrimonial, parabéns. Para os que ficaram pelo caminho, o Eterno Descanso no convívio do Senhor.

Táxi-Matos

JOSÉ LIMA DE MATOS

Equipado com Telemóvel

Telefone (053) 871164

NOVO TELEMÓVEL 093 6713149

As nossas contas

«Voz de Forjães» agradece, reconhecidamente, a presença dos amigos:

Com 8.000\$00 — João Baptista do Casal Martins.

Com 6.000\$00 — D. Laura Ribeiro Sá.

Com 5.000\$00 — Manuel Joaquim Rodrigues Dias.

Com 3.000\$00 — Alvaro Rodrigues de Almeida e filhos António e Manuel Augusto.

Com 2.000\$00 — Augusto Pratas, D. Maria Cassilda Queirós Campos, José Albino Queirós G. Tomás, D. Rosa Maria Dias Moura e D. Isaura Dias de Sá.

Com 1.500\$00 — António J. C. Fariñas, Aníbal Couto P. da Silva, Laurentino Faria Sampaio, Anónimo, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, D. Maria Amélia Sampaio da Cruz, Prof.^a D. Arminda, Daniel Fernandes do Casal e Domingos da Silva Coutinho.

Com 1.200\$00 — D. Maria Barros de Faria e D. Paulina Neiva P. de Sá.

Com 1.000\$00 — Joaquim Neiva de Carvalho, António Almeida de Carvalho, Paulino Couto de Faria e Silva, Manuel Carlos da Silva Vale, José Fernandes de Carvalho, Porfírio Lima da Cruz, Albino Alves Ribeiro, D. Lucília R. Lima, Manuel Freixo de Sá, Amândio Fernandes de Carvalho, Domingos Miranda R. Torres, Manuelino Faria, anónimo, António Fernandes Martins Ribeiro, D. Maria da Luz Morêncio, Anselmo Faria Viana, Júlio Salgado Oliveira, Manuel Alves da Silva, D. Felicidade Barroso, D. Laura da Silva Dias, anónimo, António Bandeira, Benjamim de Sousa Tomás, D. Ana Regado Silva Razão, António Borlido Quesado, Domingos Teixeira de Sá Bernardino, Fernando Ferreira da Silva, D. Rosa C. Pereira Landaburu, Salvador Martins Pereira, João Martins Gomes dos Santos, Aurélio Gonçalves Pereira, José Glória Morêncio, Manuel Simões, Alfredo G. Morêncio, José Maria da Costa Couto, Albino Rolo Ribeiro, Manuel Augusto do Casal Ribeiro, Armindo Neiva da Cruz, José Joaquim Rolo Lima Neiva, Mário da Costa Carvalho, D. Maria Fernanda de Faria Gomes, Capitão António do Casal Martins, Felisberto Gomes Jaques, Mons. Joaquim Morais da Costa, D. Maria da Costa Roque, António Almeida F. Sampaio, D. Maria Helena Almeida Sampaio, D. Guilhermina Rodrigues de Almeida, António Lima da Cruz, José Albino Sousa Ribeiro, António dos Santos Almeida, Artur Rodrigues de Almeida, D. Emília do Vale e Silva, Ramiro Matos Ribeiro, D. Maria Lima Matos, D. Sílvia Maria Matos Miranda, D. Maria Deolinda R. de Almeida Dias, D. Maria Augusta Dias Moura, D. Lucinda de Jesus Dias Moura, Domingos do Vale e Silva, D. Rosalina da

Silva Costa Rolo, Rosa Lomba Fernandes, Júlio Lomba Fernandes, Manuel Lima dos Santos, Arlindo da Costa Cruz Dias, Manuel Gonçalves Torres, Domingos Almeida Lima, Orestes Amorim Carvalho, Prof.^a D. Júlia Aparecida S. Cunha Mesquita da Costa, Augusto Fernandes Dias, Eduardo Ribeiro do Vale, D. Maria Ester Fernandes Dias, José Leandro da Silva Dias, António da Rocha Pereira Pereira e José Laranjeira Moreira.

Com 800\$00 — Júlio de Carvalho Pereira, Manuel Alves Coutinho e Augusto do Souto Pereira.

Com 750\$00 — Rogério da Silva e José Boucinha da Cruz.

Com 700\$00 — José Luciano da Silva e Sá Poças, António Couto P. da Silva e D. Rosa Mendanha da Rocha.

Com 600\$00 — D. Judite da Cruz Coutinho, António P. Rodrigues Meira, D. M.^a do Carmo Ferreira Ribeiro, D. Maria de Lurdes da Cruz Coutinho, Fernando P. de Queirós e Saul G. Martins Jaques.

Com 500\$00 — José Carlos R.^o Dias, D. Flávia Maciel, D. Carminda Fernandes de Carvalho, Prof.^a D. Pristília Santos Sobral, José Martins Novo, Albino Pinheiro da Costa, António Faria Viana, D. Maria José Sousa Martins, D. Rosa Alves de Sousa, José Martins Gomes, Manuel Augusto Almeida Lima, D. Adelaide P. da Silva, Daniel Pereira da Silva, Fernando da Costa e Silva, anónimo, Manuel da Silva e Sá Poças, Vítor Manuel Couto P. da Silva, José Armando Couto P. da Silva, Manuel Martins Correia, Albino Faria da Silva, António Sousa da Costa, Querubim Couto P. da Silva, D. Laurinda do Souto Pereira, José Faria da Silva, António do Casal Martins, Joaquim Correia de Sá, D. Laurentina da Costa Elias, Alceu Maciel de Faria, D. Alzira Martins Teixeira, Alberto da Silva Razão, Manuel Soares, António Matias, José Pereira Ribeiro, D. Rosa da Cruz Coutinho, D. Angela Ribeiro Gomes, Jorge da Silva Gomes, José da

Cruz Campos, Manuel Correia de Sá, José Martins Gomes, D. Maria de Lurdes Cruz Miranda, D. Júlia da Cruz Torres, Manuel G. Ribeiro, D. Teresa Rodrigues da Costa, José da Cruz Novo, Alexandre da Cruz Ribeiro Lima, António Martins da Silva Coutinho, D. Maria de Fátima Araújo Coutinho, Albino Moreira da Silva, D. Olívia da Costa Moreira da Silva, D. Maria Cândida Lima Ribeiro, Domingos Fernandes do Casal, José Joaquim da Costa Casal, D. Maria de Lurdes Costa Casal, D. Maria da Cruz Lima, D. Noémia Afonso da Cruz, D. Maria de Lurdes da Costa C. Dias, Adelino Meira da Costa, João da Costa Matos, anónimo, Alberto da Costa Casal, José Maria Ferreira da Mota, Joaquim Torres Laranjeira, Júlio Cavalheiro de Lemos, António Cândido Azevedo Lima, Manuel da Cruz Miranda, Valentim Carvalho Teixeira, D. Irene Fernandes Ribeiro, D. Laurinda de Jesus Dias Moura, Augusto Jorge Dias Moura, Manuel Gomes Laranjeira, Didimo Cunha, Alvaro de Carvalho Lima, D. Maria Emília F. da Cruz, Mário Moura de Sá, D. Gracinda F. Cachada, D. Maria de Lurdes Cruz Martins, Alexandre Fernandes da Costa, Orestes Quintas Dias, Manuel do Casal Martins, Artur Domingos C. Teixeira, António Gonçalves Torres, D. Maria Filomena M. da Rocha, José Vieira Baeta, Maria Ida Freixo de Sá, Maria Emília Almeida Torres, Joaquim da S. Sampaio, D. Olívia Costa Lima, Elvino Brochado, Manuel R. Lima, Diamantino C. Azevedo e Leandro F. Ribeiro.

Com o novo aumento na tipografia, perda do porte pago e sem receita de publicidade, «Voz de Forjães» vive da contribuição dos seus amigos. As ofertas a partir de 500\$00 são publicadas, embora se continue a aceitar e agradecer verbas inferiores que os nossos dedicados colaboradores entregam com toda a seriedade.

A «Voz de Forjães» deve entrar em todos os lares, mesmo naqueles que não possam contribuir. Se alguém a dispensa por discordar da sua orientação, um bom diálogo vencerá todo o «degelo»... Bem hajam.

(Continua no próximo número)

Grupo de Danças e Cantares de Forjães

O Grupo de Danças e Cantares de Forjães elegeu os seus corpos directivos.

Assembleia geral: Presidente — Dr. José Maria Coutinho de Almeida; Primeiro Secretário — Anselmo Carvalho Araújo; Segundo Secretário — Alfredo Glória Morêncio.

Direcção: Presidente — Fernando Gil Marques Pinheiro; Secretário — António Manuel Almeida de Carvalho.

Conselho Fiscal: Presidente — Maria da Glória Fernandes de Sousa; Secretário — Porfírio Figueiredo de Carvalho; Relator — Carlos Jorge Barbosa Peixoto. Suplentes: Maria de Fátima M. da

Rocha Arieiro, Maria de Lurdes da Cruz Miranda e Filomena Mendanha da Rocha.

Amigo assinante

Se mudou de código postal informe. Se, ainda, não recebe a «Voz de Forjães» e deseja receber, envie a sua direcção.

Se não está interessado em continuar a receber avise ou devolva ao remetente.

AGENDA

MARÇO

- 1 — Quarta-feira de Cinzas; dia de jejum (para maiores de 21 anos) e de abstinência (a partir dos 14 anos); começa a Quaresma. Todas as Sextas-feiras deste tempo são dias particulares de abstinência.
- 3 — Primeira Sexta-feira.
- 5 — Comunhão Pascal da Catequese.
- 6 — Comunhão Pascal dos doentes.
- 8 — São João de Deus. Nasceu há 500 anos em Montemor-o-Novo; Apóstolo dos pobres e doentes.
- 14 — Começa o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus.
- 17 — Sagrado Lausperene.
- 18 — Confissões da Páscoa. «Confessar-se, ao menos, uma vez por ano».
- 19 — Comunhão Pascal da Comunidade. «Comungar, ao menos, pela Páscoa da Ressurreição»; ofertório para a Cáritas Portuguesa; dia do Pai; a festa de S. José é transferida para o dia 20.

- 25 — Anunciação do Senhor, festa da Comunhão Pascal dos alunos da Escola Básica Integrada de Forjães; mudança da hora.

ABRIL

- 7 — Primeira sexta-feira.
- 8 — D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz, preside à Eucaristia de encerramento da homenagem ao Eng.º Couto dos Santos, às 19.00 horas.
- 9 — Domingo de Ramos; procissão e bênção de Ramos; início da Semana Santa.
- 13 — Quinta-feira Santa; Missa Vespertina da Ceia do Senhor.
- 14 — Sexta-feira Santa; celebração da Paixão do Senhor.
- 15 — Sábado Santo; Vigília Pascal.
- 16 — Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor; Visita Pascal e bênção das casas.
- 17 — Segunda-feira de Páscoa; continuação da Visita Pascal.
- 25 — Festa de S. Marcos, Evangelista; feriado nacional, dia da liberdade.

Primeira Comunhão — 30 de Julho.

Comunhão Solene e Profissão de Fé — 6 de Agosto.



Angola

*Ai Angola, Angola, terra minha,
Meu querido e saudoso torrão Natal,
Quando nasci e cresci orgulho tinha,
De ser angolano e também de Portugal;*

*Agora País independente e soberano,
Tua bandeira tremula com altivez,
Nesse imenso território Angolano,
Tua língua continua bom português;*

*De Norte a Sul pelo País inteiro,
Nas tuas cidades, vilas e sanzalas,
Vários dialectos mas sempre ordeiro,
Gente simpática quando cantas e falas;*

*Quando oiço o teu merengue ritmado,
Mesmo cantado aqui em Portugal,
Meu coração bate mais apressado,
Relembro essa linda música original;*

*Do Norte ao Sul território fecundo,
Florestas do Maiombe e Dembos ondulantes,
Dos melhores produtos de todo o mundo,
Cafézeis, fauna e flores ricas, diamantes;*

*Na costa ocidental boas praias, extensas,
No centro e Sul terras férteis, mimosas,
Serranias e arvoredos, planícies intensas,
Minério, petróleo, sisal e oleoginosas;*

*Desavenças entre irmãos há alguns anos,
Se debatem pelo poder gananciosamente,
Provocando tropelias, sacrificios insanos,
Tantos irmãos morreram inocentemente ...*

*Angola continua una e indivistível,
Território de invejas foste profanado,
Por gente ignóbil, vil e desprezível,
Terreno mártir, por sangue humano regado;*

*Minha Angola terra de sonhos e amores,
Não te deixes arrastar pelas ilusões ...
Mesmo com sacrificios, amarguras e dores,
Dança o teu merengue ao luar, nos serões!...*

Aristides de Amorim Dias - Setúbal

Visita Pastoral

(Continuação da pág. 1)

O sentido da simplicidade e da caridade deve ornar, de maneira excelente, o clima de preparação para o Natal: alegria, sim; exageros, não.

No passado Domingo de Cristo Rei, o Sr. Arcebispo, o Pastor da nossa igreja local — a Diocese de Braga — anunciou que ia começar a caminhada de preparação para um Sínodo pastoral, no desejo de renovação da Igreja de que todos fazemos parte integrante, tendo em vista especialmente as Paróquias.

Seria errado pensar que esta iniciativa está reservada a um pequeno número de cristãos entendidos, a um número restrito de sacerdotes, de religiosos/as, ficando os outros de fora. Todos somos Igreja, e é necessário que cada um de nós se sinta responsável desta mesma Igreja que deseja ser, mais e melhor, fermento na massa e luz no meio do mundo.

O Concílio Vaticano II exortou os leigos a assumirem o seu papel na Igreja e no mundo: «Sejam os cristãos no mundo aquilo que a almeja e no corpo» (LG 38), citando S. João Crisóstomo; sendo próprio do estado dos leigos viver no meio do mundo e das ocupações temporais, eles são chamados por Deus para, cheios de fervor cristão, colaborarem na obra da evangelização da Igreja e participarem da sua missão salvífica, ao mesmo tempo como testemunhas e como instrumentos vivos» (AG, 41).

O esforço de renovação que o Sínodo diocesano vai exigir, reclama de todos a melhor colaboração. É que na Igreja não há lugar para espectadores, mas só para participantes activos, segundo a variedade de missões, carismas e graças.

Desde já todos somos convidados a rezar para que esta iniciativa alcance os devidos frutos.»

Homenagem ao Forjanense Eng. Couto dos Santos

Uma comissão está a preparar homenagem ao Eng.º António Fernando Couto dos Santos, ex-Ministro da Educação.

Brevemente será divulgado o programa festivo.

CONTAS PAROQUIAIS

Ao iniciar o novo ano é normal e transparente apresentar contas dos espaços e movimentos dependentes da Igreja:

Na Capela de S. Roque houve a despesa: arranjo da sineira (ferragens e madeiras) e da porta arrombada pelos ladrões — 13.000\$00; com a procissão de Passos — 3.300\$00; limpeza do telhado — 8.250\$00. Total — 24.550\$00.

Receita: esmolas e promessas — 30.301\$00. O saldo positivo foi de 5.751\$. O saldo negativo anterior era de 169.255\$, agora, fica reduzido para 163.504\$00.

As flores para a festa foram pagas pela respectiva comissão.

Na Capela da Senhora da Graça a despesa foi: limpeza do telhado — 3.600\$; material para a pintura — 14.750\$00; pintores — 21.000\$00. Total 39.350\$00.

A receita: esmolas e promessas — 4.040\$00; saldo entregue pela Comissão de Festas — 13.681\$00. Total — 17.721\$00.

O saldo negativo foi de 21.629\$00. O saldo negativo anterior era de 118.985\$00, agora é aumentado para 140.614\$00.

Na Capela do Senhor dos Passos, a receita das esmolas foi de 34.712\$00, sendo esta verba gasta na respectiva veneração. As despesas da limpeza de telhado e pinturas foram incluídas no restauro do salão paroquial.

Nas Alminhas da Madorra houve — 46.500\$00 de esmolas, verba aplicada na celebração de Missas pelas Almas.

A Confraria Geral (Juiz da Cruz) teve uma receita de 74.485\$00 e uma despesa de 66.800\$ (missas pelos irmãos, material de limpeza e outros). O saldo positivo de 7.685\$00 foi entregue à Igreja.

As contas das festas foram lidas na Igreja como é tradicional.

As Confrarias apresentaram contas ao pároco que foram enviadas à Câmara Eclesiástica para aprovação. Os saldos estão depositados no Banco Totta e Açores.

O movimento da Igreja incluindo os Oratórios da Sagrada Família, ofertas, promessas, saldos, ofertórios das Missas de domingo e outras foi de 1.017.335\$00

com uma despesa de 818.629\$00. Estas contas foram afixadas com uma chamada de atenção, depois assinadas pelo Conselho Económico Paroquial (Comissão Fabriqueira) seguiram para a Câmara Eclesiástica para aprovação.

No Cartório paroquial há recibos de celebração de 2.340 intenções de missas, incluindo as anunciadas, afixadas, Alminhas da Madorra e outras.

Estas missas foram entregues em Casas Religiosas e nas Câmaras Eclesi-

ásticas de Braga e Viana do Castelo. A cada estipêndio recebido corresponde sempre uma intenção de Missa.

Movimento - 1994

Baptismos: Sexo masculino — 19; Feminino — 20.

Casamentos — 13.

Confirmações — Sexo masculino — 150; Feminino — 149.

Comunhões Sacramentais — 47.350.

Óbitos: 12 homens; 10 mulheres.

O Terço do Rosário

Segundo um testemunho da Irmã Lúcia

«Há que rezar o Terço, nas cidades, nos bairros e nas aldeias, nas ruas, ao transitar pelos caminhos, em viagem ou em casa, nas igrejas e nas capelas! Trata-se de uma oração acessível a todos e que todos podem e devem fazer. Há muitas pessoas que não participam todos os dias na oração litúrgica da Santa Missa. Se não rezam o Terço, que oração farão? E sem a oração, quem se poderá salvar? *Vigiai e orai para não cairdes em tentação.*

Por conseguinte é preciso orar e orar sempre, quer dizer, todos os nossos trabalhos e actividades devem ser acompanhados dum grande espírito de oração, visto que é na oração que a alma encontra Deus e é neste encontro que recebe luz, graça e

força, ainda quando a oração seja acompanhada de distrações. A oração traz sempre às almas um aumento da fé, mesmo quando não passa duma lembrança momentânea dos mistérios da nossa Redenção, o recordar do Nascimento, da Morte e Ressurreição do nosso Salvador; e Deus saberá ter em conta aquilo que é fruto da fraqueza humana, da ignorância e da baixeza e tudo nos perderá.

Quanto à repetição das *Avé Marias*, não se trata, como por vezes se quer fazer crer, duma coisa antiquada. Todas as coisas que existem e foram criadas por Deus mantêm-se, e conservam-se mediante a repetição contínua dos mesmos actos. Ninguém se lembrará, com certeza, de chamar ao sol uma velharia, nem à lua, nem às estrelas, nem às aves, nem aos animais, nem às plantas, etc., dado que elas reaparecem, vivem e se desenvolvem sempre de igual maneira. E contudo trata-se de coisas bem mais antigas do que o Terço. Para Deus nada é velho. São João ensina que no Céu os bem-aventurados entoam um cântico novo, repetindo sempre: *Santo, Santo é o Senhor Deus dos exércitos!* E o cântico é novo precisamente porque, à luz de Deus, tudo aparece como um novo reflexo».

IRMÃ LÚCIA, s. c. d.

Boas Festas

Muitos amigos, empresas e agremiações tiveram a gentileza de enviar Boas Festas de Natal e Ano Novo.

Ao repassar os belos cartões com a presença de todos, o reconhecido agradecimento.

ACARF

A Associação Cultural e Recreativa de Forjães elegeu os seus órgãos sociais.

Assembleia Geral: Presidente — José Henrique Laranjeira de Brito; 1.º Secretário — Elsa Maria Cruz de Sá; 2.º Secretário — Lino de Jesus Azevedo Abreu.

Conselho Fiscal: Presidente — José Manuel Neiva da Cruz; Vogais — José Maria da Costa Cruz Dias e António Eduardo Correia Pinheiro; Suplentes — Ana Paula Arriscado Ribeiro, Rui Manuel Sampaio Laranjeira e António Manuel Almeida Carvalho.

Direcção: Presidente — Sílvio Azevedo Abreu; Vice-Presidente — Maria Amélia

Faria Abreu; 1.º Secretário — Dr. Carlos Gomes de Sá; 2.º Secretário — Eng.º José Salvador Pereira Torres Ribeiro; Tesoureiro — José Maria Quintão Pinheiro; Vogais — Dr. Alvaro Filénio N. Ribeiro, Orlando Jorge Laranjeira de Brito, Salvador do Casal Almeida e Manuel Lima de Faria; Suplentes — Luís Miguel Jaques Ribeiro, Antero de Castro Portela, César Augusto Lages Correia, Dr. Mário Rui Gomes da Costa, Carlos Alberto Faria Ribeiro, Maria Augusta Cardante Neiva, José Carlos A. Pimenta, Sara Cristina Gomes de Sá e Rosa Maria Morgado Domingues.

Festa de Santa Marinha

A Comissão está a iniciar as diligências para a realização da Festa da Padroeira, Santa Marinha. Além dos números tradicionais recreativos estão contratadas as bandas de música: Trofa e Revelhe de Fafe, para o dia 17; Pevidém e Paços de Ferreira, para o dia 18.

DESPORTO



Os últimos resultados demonstram uma quebra na equipa senior do Forjães S. C., mesmo assim, ocupa uma boa posição na tabela classificativa e está ao seu alcance a divisão de honra na próxima época.

Os resultados:

Aveleda, 3 — Forjães, 0	S. Veríssimo, 2 — Forjães, 0
Forjães, 2 — Gondifelos, 0	Forjães, 0 — Esposende, 3
Martim, 1 — Forjães, 1	G. Vicente, 14 — Forjães, 0
Forjães, 1 — Maximinense, 1	Forjães, 0 — S. ^{ta} Maria, 9
Vila Chã, 1 — Forjães, 0	Apúlia, 5 — Forjães, 0
Forjães, 0 — Brufense, 1	
Forjães, 1 — Tadim, 1	
B. Misericórdia, 2 — Forjães, 0	2. ^a volta
Forjães, 1 — Gavião, 0	Forjães, 1 — S. Veríssimo, 4
Estrelas, 1 — Forjães, 1	Esposende, 12 — Forjães, 0
Forjães, 4 — Fradelos, 0	

JUNIORES

Forjães x Dumense, 0-0; Ribeirão x Forjães, 2-0; Forjães x Ruivanense, 1-4; Lagense x Forjães, 6-0; Forjães x Int. Boavista, 0-0; Forjães x Granja, 0-2; Forjães x A. Alvelos, 3-3; Ferreirense x Forjães, 4-0; Forjães x Fragosos, 4-0.

VETERANOS

Forjães x Gil Vicente, 0-7; Forjães x S. Veríssimo, 2-2; Forjães x M. da Fonte, 3-5.

- O Forjães S. C., fiel a uma tradição multissecular, saiu a tirar as Janeiras. O resultado foi muito positivo.
- Na tomada de posse da nova direcção foi dada a notícia da passagem de Campo Horácio Queirós para Estádio Horácio Queirós.
- José Faria e Vítor Quintão sagraram-se campeões nacionais de iniciados de Ralis 1994, com um Opel Astra GSI — Grupo A. Estão a preparar nova época a «pilotar» um Ford Escort Coworth do Grupo N.

*O trabalho é amor
tornado visível.*

*Mas se não puderdes trabalhar com amor,
mas apenas aborrecidos,
mais vale abandonardes o trabalho
e sentados à porta do templo
receberdes esmola
dos que trabalham com alegria.*

*Porque se fizerdes o pão com indiferença,
será um pão amargo
que não matará senão metade da nossa fome.*

*E se esmagardes as uvas de mau humor,
será misturar veneno no vinho.*

*E ainda que canteis como os anjos,
se não amardes o canto,
fechareis os ouvidos do homem
às vozes do dia
e às vozes da noite.*

Khalil Gibran

RETALHOS DE HISTÓRIA-XXXVI

Mulher provocadora no Mosteiro de Palme... 1642

Já temos repetido neste local que muito da história de Forjães e localidades vizinhas gravitava em volta do Mosteiro de Palme. Aos seus monges somos devedores da evangelização que, em boa parte, é base da vivência cristã actual nesta Comunidade de Forjães e muitas outras.

A sua acção benéfica com divisa «ora et labora» (reza e trabalha) compreendia a promoção total do povo a quem ensinavam a ler, escrever e contar; a tirar o melhor rendimento das terras; a exercer as artes e ofícios indispensáveis ao bem comum e à realização pessoal.

A vida nesta época (ano de 1642) era difícil. Basta recordar que, havia dois anos, Portugal alcançava a liberdade ao sacudir o jugo de 60 anos de domínio castelhano, nessa risonha manhã de 1 de Dezembro de 1640. Os anos seguintes são de guerra com todas as consequências: mortes, orfandade, falta de alimentos, assistência e outros bens elementares.

Os bens produzidos eram destinados para alimentar a guerra da consolidação da independência.

O novo rei, D. João IV proclama a Imaculada Conceição, Rainha e Mãe de Portugal, confiando ao seu amparo a vitória de Portugal, soberano e livre da tutela castelhana.

É neste contexto que uma mulher de Santa Marinha de Forjães chamada Maria do Juncal agita e perturba constantemente a seriedade e fervor religioso dos monges e outros assistentes no culto da Igreja do Mosteiro de Palme com palavras injuriosas, feias e ofensivas.

É uma mulher de Forjães, como poderia ser de outra localidade ou um homem. Longe de nós afrontar a dedicação e zelo, de tantas mulheres, pela causa e bem da Igreja. Não fosse este ano de 1995, o ano internacional da mulher ...

Vamos apresentar o texto na beleza do Português dessa época com as correcções indispensáveis para a sua compreensão.

Encontra-se no doc. 165 — B-99, Congregação de São Bento em Portugal, Arquivo Distrital de Braga.

Os monges e frequentadores da Igreja recorrem ao Juiz de Fora de Barcelos para que a mulher os deixe em paz e não interrompa a celebração da Missa e a pregação:

«Lhes grossa as pregações dizendo que sabe mais que todos»; «por ser imigua capital dos sapplicantes e pellos afrontar»; «he de bom entendimento e por se prezar de boba e dezideira lhes faz os ditos asintes e trovas e matracas cõ pesquins infames»; «a supplicada os inquieta cõ grande malicia e escandalo»; «he molher solteira disoluta errada e que sempre viveo disolutamente sem modestia». «Lhes mande passar mandado para que a supplicada seia notificada que cõ pena de sem cruzados e degredo fora de villa e termo mais os não inquiete nem va ao seu mosteiro e igreja e sendo hahi achada os quadrilheiros a preidam».

Foram ouvidas três testemunhas: António Caldas, de Vila Chã, Pedro Domingues, de Palme e Afonso Carpinteiro, de Aldreu, que confirmam a queixa apresentada.

O licenciado Miguel de Sousa Correia, Juiz de Fora de Barcelos, em andamento de pedido, mandando citar a ré.

E, finalmente, veio a sentença final: «mando seja notificada não vá ao mosteiro dos suplicantes nem os inquiete por algum modo, sob pena de cadeia e multa ...».